

POR QUE ESTUDAR OS ESCRITORES DO VALE DO SÃO FRANCISCO? A PARTICIPAÇÃO DO NÚCLEO DE LITERATURA DO SESC PETROLINA.

Ariane Samila Ferreira de Oliveira Rosa¹ - UNEB

Simpósio- Pesquisa em Arte e Educação contextualizadora: desafios e possibilidades

RESUMO:

Este resumo argumenta sobre a importância de estudar os escritores do Vale do São Francisco mostrando algumas descobertas realizadas pelo Núcleo de Estudo e Pesquisa em Literatura do Sesc Petrolina (Nepel) que tem como foco o estudo desses escritores, assim como, compreender os diferentes conceitos de literatura e sua necessidade para a formação integral do sujeito e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE:

Escritores; Vale do São Francisco; Nepel; Literatura.

A Literatura é de suma importância para a (trans) formação dos cidadãos seja no aspecto social, cultural, político, representa a história da sociedade e pode colaborar no processo de valorização local, pois, conta a história do meio que está inserida, sendo que, para além da palavra escrita há outras possibilidades de se observar a literatura na construção de identidades visuais, no uso do corpo como linguagem. Candido, afirma que “a literatura é também um produto social, exprimindo condições de cada civilização em que ocorre” (2011a, p. 29).

Como embasamento teórico será mostrado três conceitos de literatura que trazem como base a essência da palavra, mas enveredam por outras significâncias. Roland Barthes, escritor, sociólogo, crítico literário, semiólogo e filósofo francês conceitua a literatura “não como um corpo ou uma sequência de obras, nem mesmo um setor de comércio ou de ensino, mas o grafo complexo das pegadas de uma prática: a prática de escrever”, 2013, p.16). Terry Eagleton (2003, p. 2) fala do emprego peculiar da linguagem “talvez a literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou ‘imaginativa’[...]. A literatura transforma e intensifica a linguagem comum, afastando-se da fala cotidiana”.

Antonio Candido, precursor do direito à literatura nos anos de 1980, foi um sociólogo, literato e professor universitário brasileiro que acreditava na função social da literatura. Em seu livro *Vários Escritos* afirma que a literatura é

¹ Mestranda em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, Área de Concentração Educação, Cultura e Contextualidade, Universidade do Estado da Bahia/ UNEB, Campus III. Coordenadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Literatura do Sesc Petrolina.

um direito humano e, semelhante a outros direitos já adquiridos, ela contribui para a formação integral do sujeito sendo uma poderosa ferramenta de informação, afeto e prazer, assim, “talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade” (2011b, p. 176).

LITERATURA, UM DIREITO HUMANO

O estudo terá embasamento no conceito de Antonio Candido por analisar uma proposta ligada ao social e a importância que o contexto exerce sobre a produção literária. Dessa maneira:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. (CANDIDO, 2011a, p. 176).

Segundo Foucault, “o autor é uma espécie de foco de expressão, que, sob formas mais ou menos acabadas, se manifesta da mesma maneira, e com o mesmo valor, nas obras, nos rascunhos, nas cartas, fragmentos, etc.(1991, p. 53) e atendo-se aos escritores do Vale do São Francisco convém destacar que eles também se manifestam nos mais diversificados gêneros literários (contos, cordéis, crônicas) com predominância de poetas e poetisas. Assim, diante de diversificada produção, sendo estes escritores do próprio contexto social, não seria necessário buscar aporte literário nos centros hegemônicos onde se detêm as maiores editoras, centradas em outra realidade, muitas vezes, reforçando o estereótipo com o Semiárido ou tratando de temas específicos que não há interação com os sujeitos que aqui vivem. Albuquerque Jr. explicita que “a literatura seria a expressão do espírito de cada área” (2011, p.125).

Antonio Candido discorre sobre a interação que deve haver entre escritor e leitor na contemporaneidade da literatura, assim como, influências de uma produção sobre as outras, sendo de extrema importância para que o ciclo literário se complete: escrita e leitura. Dessa maneira, “a literatura é, pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”, (2011a, p. 84) e a partir desse entendimento foi criado o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Literatura do Sesc Petrolina, que aqui será chamado pela abreviatura de Nepel, em que tanto há entendimento da palavra em sua escrita de origem quanto das possibilidades de interação, muitas vezes, usando o corpo como produtor de outras visualidades, como a criação de intervenções poéticas e performances literárias.



O Nepel é um espaço de estudo teórico-prático sobre a obra dos escritores do Vale do São Francisco e tem como objetivo fomentar a linguagem literária do Sesc Petrolina incentivando o estudo da literatura, assim como, a produção escrita e a formação de pesquisadores na área; de início o recorte espacial concentra-se nas cidades de Juazeiro e Petrolina, almejando-se mais à frente ampliar o território. Vinculado ao Serviço Social do Comércio (Sesc) teve seu início em 2014 e foi o pioneiro neste formato na instituição, atualmente, embasados com objetivos semelhantes, outras unidades em Pernambuco criaram seus próprios núcleos disseminando a proposta.

Metodologicamente, o núcleo concentra-se na leitura e discussão dos livros dos escritores, pesquisa bibliográfica de teóricos e estudiosos da literatura, pesquisa de campo a fim de conhecer outros espaços literários. Dentre as realizações, os componentes participam de saraus/recitais, constroem intervenções poéticas usam o corpo como linguagem, transcendendo a palavra e se relacionando com outras construções visuais, além de produzirem escritos do decorrer dos encontros e fazem coletivamente o Nascente Fanzine, que é uma produção anual conjunta dos escritos do núcleo.

APONTANDO VIVÊNCIAS

O estudo se organiza por gêneros literários, tendo de início, a pesquisa sobre os livros de contos, dentre eles, o de João Victor Gomes Varjão, Cátia Cardoso e Bruno Liberal, que ganhou em 2012, o Prêmio Pernambucano de Literatura com *Olho morto amarelo*. O campo amostral da pesquisa se deterá em mencionar somente alguns escritores, dada a extensão do resumo. Em sequência, estudou-se a literatura infantil com os livros de Thalynni Lavor, Socorro Lacerda e Rossana Ramos e, por último, ainda em andamento, estuda-se poema, começando pelas poetisas Jaquelyne Costa e Pók Ribeiro. Percebe-se, pelo mapeamento literário que o núcleo produz, que esse é o gênero mais expressivo, tanto em questão quantitativa de produção quanto em ações artísticas e participação em debates literários.

Durante a análise, observa-se a qualidade estética e literária do que se produz no Vale, em algumas obras é evidenciada a contextualização do ambiente sendo referenciada por elementos da cultura local em consonância com discussões em temáticas sociais. *O Contrário de B*, terceiro livro do escritor petrolinense Bruno Liberal, aborda temáticas sociais como questões das crianças em situação de rua, o racismo; também são citados elementos concretos da cidade como nomes de ruas, praças. Temáticas que, embora globais, não fogem à nossa realidade e, desse modo, apresentam-se contextualizadas interculturalmente.

No livro de literatura infantil de Socorro Lacerda, *O mistério do sumiço do Velho Chico*, a autora constrói a narrativa a partir do sumiço do rio- temática principal e segue reconstruindo a lenda da serpente da Ilha do Fogo, propondo um outro perfil para a "Jara Raca". Percebe-se ao longo do obra, que tem como

personagem principal Claraluz e a Carranca Umburana, a presença dos elementos da cidade de Juazeiro, o Nêgo-D' Água, o nome dos peixes, a contextualização indígena referente ao próprio nome do rio. O livro propõe uma reflexão nas questões ecológicas referentes ao Rio São Francisco de maneira delicada e provocativa, semelhante à fábula que traz ao final uma moral, a história é construída buscando a sensibilidade da percepção do que está acontecendo com o rio, assoreamento, esgotos, lixo.

Érika Pók Ribeiro em seu livro de poemas *Pé de Lua* traz lembranças das vivências mostrando a profundidade das raízes em seu contexto Semiárido, porém sem se apegar, aos elementos representativos, já estereotipados, mas as vivências de quem passou sua infância na zona rural, em contato direto com a caatinga e suas particularidades, trazendo por de metáforas e outras construções figurativas o canto dos pássaros, o nome das árvores, as cores. Em suma, na obra o contexto regional está presente, de modo bastante positivo, na construção poética.

Enveredando por questões editoriais, o que se percebe durante este tempo de existência do núcleo é a ausência de políticas públicas de incentivo a essa produção, não há leis ou editais que incentivem esses escritores a publicarem, sendo que a maioria deles conciliam outras atividades com a escrita. Quando conseguem produzir por conta própria há a dificuldade de, posteriormente, localizar os livros, dada a baixa tiragem quantitativa de exemplares, seguindo esse raciocínio, alguns publicam por uma pequena editora artesanal localizada em Juazeiro, chamada de Clae (Círculo Literário Analítico Experimental) gerenciada por dois poetas de Juazeiro, outros em pequenos grupos se reúnem e publicam uma coleção, em sua maioria de poemas. E, por último, há aqueles que fazem manualmente suas publicações de formas alternativas, como, cartoneras, fanzines. Raramente se encontra os que publicam por editoras e recebem um valor irrisório pela sua produção, prática comum das editoras em todos os lugares de atuação.

Outro fator, que provavelmente, prejudique a expansão dessa literatura é que as cidades do Vale, que aqui focaliza Petrolina e Juazeiro, não possuem livrarias, inviabilizando o acesso à compra dessa produção, os escritores ficam incumbidos com a responsabilidade de produzir e comercializar. Assim, os artistas da cidade têm se organizado e feito saraus e projetos de formas independentes, se organizam entre si e fazem, na maioria das vezes, em locais públicos a exemplo do Sarau do Bosque, o Ser tão Poeta. Outros organizam-se em espaços de convivência como a Estação 1921 do poeta Lupeu Lacerda e a Galeria 4ms administrado por Eurimania, e até mesmo são percebidos poetas que criam em seu domicílio uma área para encontros o Quintal do Poeta criado por Manuca Almeida, atualmente administrado por sua esposa, Lu Almeida são exemplos dessas atividades.

Outra constatação é que raramente são encontrados livros desses escritores nas bibliotecas da cidade e, sendo alguns estudantes do Nepel, oriundos ou

ainda, estudantes das escolas da rede pública de ensino percebe-se que as instituições, na sua maioria, não trabalham esses escritores em sala de aula o que poderia expandir o estudo dessa classe de trabalhadores, que muitas vezes, não são vistos como profissionais, assim como, os alunos seriam contemplados com elementos do seu próprio contexto para que “a educação faça sentido na realidade vivida pelas pessoas” (REIS, 2010, p. 109).

Diante desta pequena explanação referente às descobertas que o Nepel vem realizando, observa-se o vasto repertório de escritores do Vale do São Francisco e a dimensão do trabalho que se tem a fazer, tem-se como pretensão a continuidade das pesquisas a fim de descobrir escritores e estudar os que já se conhecem, entendendo a importância da literatura para o contexto da região já que “a literatura é o sonho acordado das civilizações” (CANDIDO, 2011b, p. 177).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *A invenção do nordeste e outras artes*; prefácio de Margareth Rago. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARTHES, Roland. *Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade: Estudos de Teoria e História Literária*. 12ª ed.- Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011a.

_____. *Vários escritos*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011b.

EAGLETON, Terry. *Teoria de uma literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. Tradução de Waltensir Dutra

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?*. 3ª ed. Passagens, 1991.

LACERDA, Socorro. *O mistério do sumiço do Velho Chico*; ilustrações Bruno Dante. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBERAL, Bruno. *O contrário de B*. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2015.

REIS, Edmerson dos Santos. *Educação para a Convivência com o Semiárido: Desafios e possibilidades*. In: Seminário Piauiense: Educação e Contexto. INSA. Campina Grande: 2010

RIBEIRO, Érica Pók. *Pedilua*. Juazeiro: Clae, 2017